



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br

**SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM**

CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f/SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5453 – 18 novembro de 2016

Senado vota terceirização no dia 24

O trabalhador precisa ficar atento e aumentar a pressão contra a terceirização. O Senado definiu o calendário das próximas votações e marcou para o dia 24, a apreciação do projeto que libera a prática até na atividade fim da empresa.

Se passar, será mais um retrocesso que o brasileiro terá de amargar neste ano difícil. Isso porque a prática derruba os salários, aumenta a jornada de trabalho, os riscos de acidente e ameaça direitos como férias, FGTS e o 13º salário.

Nos bancos, a diferença de renda anual entre o bancário e o funcionário de telemarketing terceirizado é de 72,6%, considerando férias, 13º, auxílios alimentação e refeição, auxílio creche, FGTS e PLR. Ou seja, o terceirizado recebe somente 27,4% da renda anual recebida pelo bancário em um ano.



Santander impõe reajustes abusivos nos convênios

Novembro é um mês de apreensão para os bancários do Santander, pois eles sabem que sofrerão aumentos abusivos nos convênios médico e odontológico. Neste ano não foi diferente. Unilateralmente, o banco espanhol reajustou os valores entre 27% e 56%, muito acima da correção salarial obtida pela categoria bancária na Campanha Nacional deste ano, que foi de 8%.

Os bancários sentem que os convênios são cada vez menos vantajosos. Além dos aumentos abusivos, desde 2014, o banco mudou os critérios de coparticipação. Desde aquele ano, os dependentes com idade entre 21 e 24 anos pagam como uma vida a mais. Antes pagavam um valor menor. O retorno dessa condição é uma das reivindicações da pauta específica dos trabalhadores do Santander.

Além disso, o Santander aumentou a coparticipação, de 15% para 20%, no valor de exames e consultas, sem teto de despesa. Diferentemente da Cabesp, na qual os assistidos - funcionários oriundos do Banespa - pagam um máximo de R\$ 125, independentemente da quantidade de exames e consultas realizadas.



Caixa mantém liderança em reclamações de clientes



A Caixa Econômica Federal continua na liderança em reclamações de clientes no ranking elaborado pelo Banco Central. O banco público recebeu 1.418 queixas consideradas procedentes.

Entre junho de 2015 e junho de 2016, a Caixa teve redução de 2,4% no número de empregados por agência. Em outra direção, o banco tinha um bancário para cada 770 clientes em junho do ano passado. Passou a ter um empregado para cada 828 clientes 12 meses depois, elevação de 7,5%. Entre setembro do ano passado e deste ano, foram fechados 2,6 mil postos, sendo 631 apenas no terceiro trimestre de 2016.

Em outubro, a Justiça do Trabalho obrigou a Caixa a nomear 2 mil concursados aprovados. A decisão da 6ª Vara do Trabalho de Brasília considerou que o banco descumpriu a cláusula 50 do acordo coletivo 2014/2015, assinado com o movimento sindical, que determinava as contratações. A ampliação do número de postos de trabalho é uma luta histórica dos empregados da Caixa e que vinha obtendo êxito durante os governos democráticos e populares. O banco passou de 55 mil bancários em 2003 para 101 mil em 2014.

Entre as instituições de mais de quatro milhões de clientes, o Bradesco ficou em segundo lugar, com índice de 14,59 e um total de 1.362 reclamações procedentes. Em terceiro lugar, ficou o Santander, com índice em 12,96 e 476 queixas.